

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

09. EXTRATOS DAS MEMÓRIAS DO P. TISSERANT (continuação), A Vocação Missionária de Francisco Libermann

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 09. EXTRATOS DAS MEMÓRIAS DO P. TISSERANT (continuação), A Vocação Missionária de Francisco Libermann. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/33>

This I is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

9. EXTRATOS DAS MEMÓRIAS DO P. TISSERANT⁶¹ (continuação)
 A Vocação Missionária de Francisco Libermann
 28 de Dezembro de 1839

Tendo entrado no noviciado em La Neuville no dia 2 de Agosto de 1842, o P. Eugénio Tisserant é encarregado de redigir as Memórias das origens da Congregação do Sagrado Coração de Maria; o P. Libermann supervisiona e faz algumas, poucas, anotações ao trabalho confiado ao seu confrade e confundido. Elas são, assim, um testemunho muito valioso. Datadas de 13 de Outubro de 1842, as Memórias referem acontecimentos do ano de 1839. Incluem a carta que Libermann escreveu a Le Vavas seur no dia mesmo em que recebeu essa “luzinha” sobre a sua vocação missionária.

Nos três meses que ainda faltavam para as férias (1839) nada de novo se passou relativamente à pequena Obra (dos negros), a não ser que o Sr. Libermann ia escrevendo ora a uns ora a outros para nos encorajar no prosseguimento da nossa vocação de servidores de Jesus e de Maria na pessoa dos pobres negros.

Lá para o fim do ano, quer dizer nos meses de Junho e Julho de 1839, o Sr. Libermann estava tão acabrunhado de desgostos e aflições que tinha pensado em deixar a Sociedade dos eudistas; mas, embora apreciasse muito o nosso projeto, não tinha intenção nenhuma de se juntar a nós, pela simples razão de que Deus não lhe inspirava isso. Refez-se desses desgostos e resolveu continuar na comunidade de Jesus e de Maria⁶² enquanto Deus quisesse.

Durante as férias, deslocou-se a Paris; juntos, reflectimos muito sobre a Obra dos Negros e ficámos ainda mais decididos a ir socorrê-los. E, assim, houve mais alguns que resolveram juntar-se aos três já referidos⁶³. Outros, ainda que não tenham ido tão longe, firmaram-se mais nos seus propósitos. Até aí só o Sr. Le Vavas seur e eu é que estávamos mesmo decididos. Eu pen-

⁶¹ ND I, pg. 659-665. O relato da vocação do P. Libermann está inserido no extrato das Memórias de Tisserant, citado no texto anterior.

⁶² Nome oficial dos Eudistas.

⁶³ Le Vavas seur, de la Brunière, Tisserant. Os que decidiram juntar-se à Obra ou que mostraram simpatia por ela foram Luquet, Bureau, Bonalgues, Papillon, Oudin e mais alguns.

Congregação do Espírito Santo

sava em São Domingos, mas só para um futuro longínquo, que confiava a Deus e a Maria, embora na Arquiconfraria os associados de Nossa Senhora das Vitórias continuassem, com muito zelo e fervor, a rezar por esta pobre terra que, tal como Bourbon, era intenção recomendada em todas as reuniões. Nem sequer me tinha passado pela cabeça informar Libermann, durante a sua estadia em Rennes, das propostas que nos tinham sido feitas em relação a essa ilha, quando um dia, a propósito duma conversa tida uns três meses antes com o secretário do presidente Boyer, o nosso bom padre se interessou também muito pelo assunto, tanto que desejava até que pudéssemos ir primeiro para o Haiti.

Mas a Providência só nos destinava a felicidade de ir consolar essa pobre gente depois de lançado o projeto de Bourbon, como veremos a seguir.

Estava-se assim quando o Sr. Libermann voltou para Rennes em finais de Setembro de 1839, com o coração amargurado diante do espetáculo de desordem⁶⁴ a que Deus lhe não permitia dar remédio, mas resolvido a ficar lá até à morte se não tivesse sido a Providência a fornecer-lhe o pretexto para de lá sair.

Tinha chegado só há oito dias quando foi lá ter com ele um dos que estavam destinados para a nossa obra. Era o subdiácono já atrás referido, jovem rico, cheio de fervor e de talento; o Sr. M. de la Brunière concluíra há pouco a teologia, e como o Sr. Le Vasseur era ainda só minorista, seria aquele o indicado para estar à frente da obra. Além disso, seria muito difícil que o Sr. Le Vasseur fosse o superior de todos os que desejavam entrar nesta associação; não tinha nem a confiança deles nem experiência para o cargo.

O Sr. M. de la Brunière, tendo chegado a Rennes, passou cerca dois meses no noviciado dos eudistas. Viu logo o estado aflitivo em que se encontrava o Sr. Libermann e as dificuldades insuperáveis que o demónio opunha a seus esforços para fazer reinar o bem nesta Congregação⁶⁵. Este, por sua vez, começou a desejar ardentemente dar-se por inteiro à Obra dos Negros. O primeiro sinal com que o Coração de Maria presenteou o nosso querido padre teve-o ele em 25 de Outubro desse ano de 1839, dia em que se celebra na

⁶⁴ “A desorganização de que aqui se fala era a falta de observância da regra, a insubordinação e a falta de ordem em tudo, a falta de espírito comunitário” (nota do Venerável Padre).

⁶⁵ “Lembro-me que o P. Libermann, quando me falou das dificuldades e sofrimentos que passou em Rennes, acrescentou que sempre esteve convencido de que havia qualquer coisa de diabólico em tudo aquilo que se passou” (nota do P. Schwindenhammer).

Antologia Espiritana

Congregação de Jesus e de Maria a festa do Sagrado Coração de Jesus; três dias depois, a 28 de Outubro, foi confirmado no seu propósito por um sinal mais claro que o fez decidir-se de vez, segundo o que ele próprio me afirmou.

Esse dia, que ele há de considerar sempre como um dos mais felizes da sua vida, por causa da graça com que Maria se dignou favorecê-lo ao dar-lhe a conhecer o lugar que lhe destinava na Igreja, era o dia da festa dos apóstolos S. Simão e S. Judas.

Tenho diante de mim uma carta que o Sr. Libermann endereçou nesse mesmo dia ao Sr. Le Vasseur. Apresento-a aos meus irmãos, certo de que terão nela assunto de edificação e preciosos conselhos que, tais como somos, mal conseguiríamos gravar em nossos corações se não fosse a ajuda de Maria. Estas palavras, ditadas para o bem das almas, darão o seu fruto em nós. O objetivo dessa carta era dizer ao Sr. Le Vasseur que rezasse e pusesse outros a rezar tanto por ele, para discernir se aquele seu desejo vinha realmente de Deus, como pela obra, a fim de obter a luz de Deus com relação à viagem a Roma acerca da qual Libermann acabava de ter a primeira ideia.

Rennes, 28 de Outubro de 1839, São Simão e São Judas

Viva Jesus e Maria!

Caríssimo irmão,

O bom Sr. M. de la Brunière é todo dos negros, e com isso me alegro de todo o coração diante de Nosso Senhor e de sua santa Mãe. Ontem à tarde veio ter comigo para me levar a oferecer a Deus a sagrada comunhão de hoje por intenção dos pobres e queridos negros, por ser a festa dos santos apóstolos S. Simão e S. Judas. Fizemo-lo, e Deus concedeu-me uma luzinha que não quero ainda revelar-lhe, preferindo deixar amadurecer melhor diante de Deus este sinal para que, se for do agrado da sua divina bondade e de seu amado Filho, essa luzinha cresça e brilhe com mais nitidez. É preciso que estas coisas sejam bem claras antes de eu as revelar para que toda a gente as possa pesar diante de Deus. Reze e peça a todos os nossos queridos irmãos que rezem; trata-se de um assunto muito importante; nós aqui também vamos rezar durante um certo tempo por essa intenção. Anime sempre os nossos queridos amigos destes pobres negros; diga ao Sr. Tisserant que me faça chegar as suas

Congregação do Espírito Santo

Memórias. Quero, nos meus tempos livres, pensar um pouco nas Constituições. Peço-lhe ainda que as inclua também na sua oração. Por mim, teria preferido só pensar nelas depois do assunto já ter dado entrada na Santa Sé. Mas os padres Gallais e Pinault são doutra opinião, e eu vejo alguma utilidade em tê-las prontas antes de nos apresentarmos lá, tendo em conta sobretudo aquilo em que desejo vê-las alicerçadas. Creio que o meu plano não vai ser fácil, no entanto vou segui-lo e deixo a Nosso Senhor o cuidado de desviar os obstáculos.

O Sr. M. de la Brunière anima-me e é totalmente da minha opinião. Eu gostaria de algo de sólido, de fervoroso e de apostólico: ou tudo ou nada. Mas tudo será muito, e as almas fracas não vão aceitar dar e fazer tanto. Mas isso só nos deve alegrar; não precisamos de almas fracas nesta Congregação, toda apostólica. Precisamos é de almas fervorosas e generosas que se dêem totalmente, e que estejam prontas a tudo empreender e a tudo sofrer pela maior glória do nosso adorável mestre. Penso que todos os que parecem chamados a darem-se a Deus nesta santa obra estão dispostos a tudo, e a sua alegria espiritual será Maior ainda se virem umas Regras que exijam um maior grau de perfeição, e os levem a mais santidade e a mais perfeita entrega a Deus. Anime-os e diga-lhes que se disponham perante Deus a tudo, mesmo à morte, e morte na cruz; só a este preço é que se participa do espírito e da glória apostólica de Jesus Cristo, o soberano Senhor e o grande modelo dos seus apóstolos. Por favor, diga ao P. Pinault que eu quase que lhe quero mal. É que ele nunca me diz nada sobre esta grande e bela obra, e deixa que eu decida tudo sozinho. Daqui a quinze dias, penso, já poderei dizer-lhe o que Deus vai revelar ao Sr. M. de la Brunière e a mim. Já tivemos algumas decepções e esperanças frustradas; não desanimemos, mas aguardemos que Nosso Senhor e a sua santa Mãe desenvolvam a obra. Diga a todos os que querem abraçá-la que não devem manifestar alegria desbordante com os êxitos (como quando o P. de Brandt parecia prestes a aderir) nem entristecer-se com as adversidades ou esperanças falhadas, mas que mantenham sempre o espírito de humildade, de serviço e de pobreza perante aquele que é o chefe e o soberano de todos os que chama ao apostolado; assim, neste estado de humildade perante Ele, esperem tudo da sua bondade e do seu amor. O Sr. M. de la Brunière e eu vamos oferecer a sagrada comunhão no dia de Todos-os-Santos pelos nossos queridos negros. Una-se a essa intenção; se achar bem, peça ao P. Pinault e ao P. Gallais para fazerem o mesmo. Todo seu no santíssimo amor de Jesus e de Maria.”

Antologia Espiritana

O Sr. Libermann, apesar do forte desejo que sentiu no dia de S. Simão e S. Judas de se consagrar inteiramente à obra dos negros, não via garantias seguras nos candidatos à adesão. Via, é verdade, vários jovens unidos em volta dum mesmo projeto, o de voar, quando chegasse a hora, em socorro dos negros; mas não se fiava muito na persistência deles nem na deste jovem subdiácono, o Sr. M. de la Brunière; previa mesmo que ele desistisse ao fim dos dois meses em Rennes. Esperava também pouco da minha perseverança, e com razão, porque sem Maria talvez eu tivesse confirmado a razão dos seus receios. Nem com o Sr. Le Vavasseur ousava ele contar.

Na verdade, uma obra como esta que tínhamos entre mãos, confrontada a dificuldades de todo o género, era, humanamente falando, empresa impossível; exigia tanta virtude e corações tão apostólicos que os mais capazes teriam tremido se experimentassem realizá-la; e então nós, jovens sem experiência, mal podendo aguentar-nos mesmo no seminário, longe dos perigos, e encontrando mesmo aí mil ocasiões diárias de quedas, oferecermo-nos para empreender esta obra, não seria de temer que tudo isso fosse apenas presunção, por mais puras que fossem as nossas intenções? Estes receios em relação aos que se tinham como pioneiros dum empreendimento de tamanha amplitude não eram sem fundamento pelo que nos toca, e o Sr. Libermann, habituado há muito a ler no segredo de nossos corações, estava mais do que ninguém na situação de os sentir. No entanto, pondo a sua confiança única e exclusivamente naquela que é a força dos fracos e a mãe dos miseráveis, Maria mater pauperum, ele ousou esperar contra toda esperança na misericórdia do Coração de Maria em relação a cada um de nós e, depois de ter consultado o P. Pinault, resolveu juntar-se a nós, continuando a cumprir como até aí o caridoso encargo de ser nosso guia e conselheiro.

Depois do Sr. Libermann ter tomado a decisão de deixar a Sociedade dos eudistas para se juntar a nós, não demorou a pô-la em prática. Deixou Rennes no terceiro dia depois da festa de S. André, por conseguinte na festa de S. Francisco Xavier, amarrado como o santo apóstolo à cruz do Salvador; na verdade, nunca se tinha encontrado em meio de tão grande sofrimento, sentindo ao mesmo tempo a obscuridade interior mais completa, um aperto inexprimível do coração e uma profunda depressão espiritual. Esta provação provinha, em parte, de males de todo o género que parecia terem de abater-se infalivelmente sobre ele. As razões principais para esta terrível agonia eram, como ainda há pouco acabei de dizer, esta incerteza relativamente à obra dos negros entregue em tão fracas mãos;

Congregação do Espírito Santo

.....

o desprezo que iria ter de aguentar da parte de todos os seus antigos amigos e conhecidos, que ele previa que o iriam condenar sem apelo (o que, de facto, aconteceu), o abandono a que seria votado por alguns dos primeiros a oferecerem-se para a obra; enfim, nada era a seu favor, e havia ainda a sua terrível doença, de que não estava curado, embora andasse melhor. Por último, uma aflicção de última hora, o sofrimento que, pela sua partida, iria causar ao P. Luís, superior dos eudistas, e a todos os confrades dessa companhia.

Mergulhado assim neste sofrimento extremo e sem nenhuma luz interior de Deus, sentiu, no entanto, que devia partir, que era isso o que Deus queria dele: mas este sentimento era tão obscuro, tão frágil, dentro dele tudo era tão árido que estava numa confusão inexprimível, como se nada tivesse sentido. Deus permitia esta rude provação para a santificação e progresso do nosso querido padre. Quando nós mesmos passamos pelo crivo das mais terríveis tentações, somos misericordiosos para com os outros e temos um dom particular para os consolar e conduzir. Tal era a prova que Nosso Senhor enviou ao Sr. Libermann para o preparar de modo mais imediato para os desígnios que tinha sobre ele. Era uma pedagogia com a marca da Providência do Coração de Maria, e uma graça pela qual se mostrou imensamente reconhecido à sua libertadora quando, com a alma já apaziguada, lhe foi dado a conhecer em parte o motivo pelo qual Deus tinha permitido que fosse joierado assim de forma tão estranha.

Dois dias antes desta partida tão penosa, o Sr. Libermann tinha escrito uma carta ao P. Luís, o seu superior, na qual lhe declarava a sua resolução inabalável. Descreve também nela o sofrimento extremo que o oprimia, pedindo-lhe que o não impedisse de partir porque isso só serviria para quebrar a cana já rachada e não iria alterar em nada a decisão que Deus lhe mandava tomar. Diz-lhe também que iria partir quanto antes por medo de cair doente devido a esta tão grande tribulação.

O P. Luís respondera a esta carta⁶⁶ com outra em que dizia ao Sr. Libermann que o seu projeto era uma ilusão do demónio e fruto do seu amor-próprio. O superior tentou ainda dissuadi-lo num encontro em que esgrimiu todos os argumentos que o seu grande desejo de o ter consigo por mais tempo lhe pôde sugerir; mas, embora tudo se lhe apresentasse tão sombrio no futuro

⁶⁶ É fácil de compreender porque é que Libermann, sob o peso de sofrimentos tão fortes como aqueles com que Deus o estava a pôr à prova, apesar de viver com o P. Luís sob o mesmo tecto, preferiu explicar-se por meio duma carta em que lhe anunciava a sua próxima partida em vez de ir ter com ele para lhe dizer isso.

Antologia Espiritana

para o Sr. Libermann e para o projeto que ia abraçar, nada o pôde reter. A carta e as insistências do superior dos eudistas tinham acabado por rasgar o seu pobre coração; no receio de sucumbir à tristeza e de ficar impossibilitado de viajar, partiu quase de imediato. A sua carta ao P. Luís tinha sido escrita no dia de S. André, e ele deixou Rennes no dia em que a santa Igreja celebra a festa do generoso apóstolo das Índias, S. Francisco Xavier.